ISSN: 2358-8829

POLÊMICA DISCURSIVA: CHARGES E TIRINHAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NA ESFERA DIGITAL E A POTENCIALIDADE FORMATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Larissa Karen Gomes Almeida [1]
Pedro Farias Francelino [2]

INTRODUÇÃO

A expansão das mídias digitais tem transformado as formas de produção, circulação e recepção dos discursos, ampliando os espaços de interação e manifestação de posicionamentos ideológicos. Nesse cenário, charges e tirinhas político-religiosas destacam-se como enunciados que articulam diferentes linguagens na construção de críticas e posicionamentos acerca de questões socialmente controversas. Por meio do humor, da ironia e da articulação verbo-visual, esses gêneros mobilizam discursos políticos e religiosos, instaurando relações de confronto, retomada e ressignificação de sentidos.

Compreender tais produções exige considerar que os sentidos se constituem nas relações entre os enunciados, seus contextos de produção e as diferentes vozes sociais que os atravessam. Assim, charges e tirinhas configuram-se como espaços de disputa discursiva e materialização de posicionamentos ideológicos, cuja interpretação demanda conhecimentos históricos, culturais e discursivos, sobretudo quando retomam valores e crenças socialmente compartilhados.

A partir das análises realizadas, evidenciou-se como o humor, a ironia e a articulação verbo-visual participam da construção de posicionamentos críticos e da intensificação de tensões entre discursos políticos e religiosos. Diante desses resultados, amplia-se o horizonte investigativo ao considerar as potencialidades desses gêneros no contexto escolar, especialmente para o desenvolvimento da leitura crítica, da responsividade e dos multiletramentos. Nesse sentido, o trabalho objetiva investigar charges e tirinhas político-religiosas como enunciados verbo-visuais que instauram relações polêmicas e dialógicas, buscando compreender como o humor e a ironia expressam posicionamentos ideológicos e

[1] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, larissa.karen@academico.ufpb.br;
[2] Professor orientador: Doutor em Linguística e Professor Titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) e no Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pedrofrancelino@yahoo.com.br.

ISSN: 2358-8829

contribuem para a disputa de sentidos, além de refletir sobre suas possibilidades de abordagem no ensino de Língua Portuguesa.

Para fundamentar essa discussão, mobilizam-se os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, apoiados em Bakhtin (2002; 2016), Brait (2017; 2025) e Sobral (2009). O estudo dialoga, ainda, com Marcuschi (2008), acerca dos gêneros discursivos como práticas sociocomunicativas situadas; Rojo (2012), no que concerne aos multiletramentos; e Geraldi (2006 [1984]), ao compreender o texto como espaço de interação e constituição dos sujeitos.

A concepção de linguagem que fundamenta esta pesquisa compreende o enunciado como uma produção social e historicamente situada, constituída nas relações de interação entre sujeitos. Para Bakhtin (2016), a linguagem não se configura como sistema neutro, mas como espaço de manifestação de valores, ideologias e posicionamentos. Desse modo, os enunciados estabelecem relações com dizeres anteriores e se orientam para possíveis respostas, constituindo uma cadeia contínua de interação discursiva.

Sob essa perspectiva, charges e tirinhas político-religiosas retomam e reacentuam discursos em circulação, estabelecendo relações de concordância, oposição ou contestação. A polêmica discursiva constitui, assim, um elemento central para a análise desses gêneros, manifestando-se de maneira aberta, quando o confronto com o discurso alheio ocorre explicitamente, ou velada, quando a oposição se estabelece indiretamente, por meio de recursos como a ironia e o humor.

A Análise Dialógica do Discurso, conforme Brait (2017; 2025) e Sobral (2009), permite considerar a dimensão axiológica e responsiva dos enunciados, compreendendo que os sentidos são construídos a partir das posições assumidas pelos sujeitos nas relações discursivas. Nesse processo, destacam-se a bivocalidade, discutida por Bakhtin (2002), marcada pela presença de diferentes orientações valorativas em um mesmo enunciado, e o heterodiscurso, que evidencia a multiplicidade de vozes sociais que o constituem. Nas charges e tirinhas, esses fenômenos possibilitam a construção de críticas e o tensionamento de discursos políticos e religiosos.

A responsividade pressupõe uma atitude ativa do interlocutor diante do enunciado, envolvendo não apenas a compreensão de seu conteúdo, mas também a elaboração de posicionamentos. Essa perspectiva mostra-se relevante para o contexto escolar, ao conceber a leitura como prática de interação e reflexão crítica, na qual os estudantes são convocados a reconhecer as vozes presentes nos textos e os posicionamentos ideológicos que orientam sua produção.

A compreensão desses gêneros também requer considerar sua constituição discursiva. Marcuschi (2008) compreende os gêneros como práticas sociocomunicativas situadas,

ISSN: 2358-8829

vinculadas às condições de produção, circulação e recepção dos textos. Nesse sentido, charges e tirinhas apresentam características composicionais e estilísticas próprias, articulando elementos verbais e visuais na construção de sentidos e na expressão de posicionamentos críticos.

A verbo-visualidade, conforme Brait (2017), constitui uma dimensão fundamental desses enunciados, uma vez que os recursos linguísticos e imagéticos atuam conjuntamente na produção de efeitos de sentido. Expressões faciais, gestos, caricaturas, organização dos quadrinhos e escolhas lexicais estabelecem relações de complementaridade e tensão. Assim, a interpretação desses gêneros exige considerar a integração entre suas diferentes materialidades e as condições discursivas em que se inserem.

Além disso, a circulação em ambientes digitais amplia as possibilidades de compartilhamento e recontextualização, favorecendo a retomada dos enunciados em diferentes situações de interação. Essa dinâmica reforça a necessidade de compreender os textos para além de sua materialidade imediata, considerando os discursos e posicionamentos que emergem de suas práticas de circulação.

Nesse contexto, Rojo (2012), ao discutir os multiletramentos, contribui para pensar práticas de ensino que contemplem a multiplicidade de linguagens, semioses e culturas presentes na comunicação contemporânea. Charges e tirinhas político-religiosas constituem materiais relevantes para essa abordagem, pois demandam a articulação entre elementos verbais, visuais e contextuais, favorecendo a compreensão crítica dos discursos socialmente circulantes.

Essa perspectiva articula-se às contribuições de Geraldi (2006 [1984]), para quem o texto constitui um espaço de interação e constituição dos sujeitos. A leitura, nessa concepção, não se limita à identificação de informações explícitas, mas envolve a produção de sentidos e a participação ativa do interlocutor. Desse modo, a abordagem desses gêneros no ensino de Língua Portuguesa pode favorecer o reconhecimento de diferentes vozes sociais, a problematização de posicionamentos ideológicos e o desenvolvimento de uma atitude crítica e responsiva diante dos discursos.

Portanto, a articulação entre a Análise Dialógica do Discurso, os estudos dos gêneros discursivos e os multiletramentos permite compreender charges e tirinhas político-religiosas tanto como objetos de análise quanto como possibilidades de reflexão pedagógica. Sua abordagem no contexto escolar pode contribuir para a ampliação das práticas de leitura, a construção de posicionamentos conscientes e a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as relações discursivas e ideológicas que constituem a sociedade.

ISSN: 2358-8829

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativo-interpretativa, fundamentado na pesquisa bibliográfica e na análise de enunciados verbo-visuais, articulando os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (ADD) à reflexão acerca das potencialidades de charges e tirinhas de temática político-religiosa para o ensino de Língua Portuguesa. O percurso metodológico parte das discussões desenvolvidas no âmbito do projeto de iniciação científica *Polêmica aberta/velada, estilização e paródia em charges e tiras de temática político-religiosa na mídia virtual*[3], cuja investigação se voltou ao funcionamento das relações dialógicas e dos posicionamentos axiológicos nesses gêneros discursivos.

Inicialmente, realizou-se o aprofundamento teórico dos estudos relacionados à Análise Dialógica do Discurso, com base nas contribuições de Bakhtin (2002; 2016), Brait (2017; 2025) e Sobral (2009), especialmente no que se refere aos conceitos de dialogismo, heterodiscurso, bivocalidade, polêmica discursiva e responsividade. Para a discussão acerca dos gêneros discursivos, da circulação digital e de suas implicações para o ensino, mobilizaram-se, ainda, as contribuições de Marcuschi (2008), Rojo (2012) e Geraldi (2006 [1984]). Esse levantamento bibliográfico permitiu estabelecer as categorias teórico-analíticas que orientam a investigação e a reflexão sobre a abordagem desses enunciados no contexto escolar.

Em seguida, procedeu-se à constituição do corpus, composto por uma charge e uma tirinha de temática político-social e político-religiosa, selecionadas a partir de sua circulação em ambientes digitais e de sua potencialidade para evidenciar relações dialógicas, confrontos ideológicos e posicionamentos discursivos. A seleção considerou a presença de elementos que possibilitassem observar a articulação entre linguagem verbal e não verbal, bem como a mobilização de discursos socialmente compartilhados, acontecimentos históricos e questões políticas e religiosas. A constituição do corpus, portanto, não se orientou exclusivamente pelo conteúdo temático dos enunciados, mas também pelas possibilidades de análise de suas estratégias discursivas e de produção de sentidos.

A análise foi desenvolvida de maneira interpretativa, considerando as especificidades da materialidade verbo-visual dos gêneros selecionados. Para isso, foram observados os recursos linguísticos e imagéticos, a disposição dos elementos gráficos, a sequência narrativa,

[3] O presente artigo é resultado da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPB/CNPq), no período de 2025–2026, vinculada ao projeto “Relações dialógicas e bivocalidade na construção do posicionamento axiológico” em enunciados religiosos de temática política na mídia virtual, a partir do plano de trabalho *Polêmica aberta/velada, estilização e paródia em charges e tiras de temática político-religiosa na mídia virtual.*

ISSN: 2358-8829

a caricaturização, o humor e a ironia, buscando compreender como esses aspectos atuam conjuntamente na construção de posicionamentos axiológicos. Além disso, investigaram-se as manifestações de polêmica aberta e velada, a presença de diferentes vozes sociais e os modos pelos quais os enunciados estabelecem relações com discursos anteriores e suscitam atitudes responsivas de seus interlocutores. Nesse processo, a interpretação das produções também considerou suas condições histórico-sociais de produção e circulação, uma vez que a compreensão dos sentidos exige a mobilização de conhecimentos que ultrapassam a materialidade imediata dos textos.

Por fim, a partir das análises realizadas, buscou-se estabelecer uma articulação entre os fenômenos discursivos identificados e as possibilidades de abordagem desses gêneros no ensino de Língua Portuguesa. Essa etapa consistiu em uma reflexão sobre como charges e tirinhas político-religiosas, em razão de sua constituição verbo-visual e de seu caráter crítico e polêmico, podem contribuir para práticas de leitura que ultrapassem a identificação de informações explícitas, favorecendo a interpretação de discursos, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos e a construção de respostas críticas. Desse modo, o percurso metodológico permitiu relacionar a análise dos enunciados à discussão de suas potencialidades pedagógicas, considerando a formação de leitores capazes de compreender e posicionar-se diante das diferentes vozes e disputas de sentido presentes na esfera midiático-digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das materialidades selecionadas permite compreender charges e tirinhas como enunciados verbo-visuais que ultrapassam a dimensão estritamente humorística, constituindo espaços de posicionamento axiológico, crítica social e disputa de sentidos. Em consonância com os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), compreende-se que os sentidos não se encontram isolados nos elementos verbais ou imagéticos, mas são construídos na relação entre diferentes vozes sociais, discursos e condições histórico-sociais de produção e circulação. Nesse sentido, as duas produções analisadas mobilizam recursos discursivos distintos para estabelecer relações com discursos políticos e, no caso da charge, também religiosos, convocando o interlocutor a assumir uma atitude responsiva diante dos posicionamentos nelas materializados.

ISSN: 2358-8829

A corrosão irônica do discurso anticorrupção: entre a promessa de retidão e a suspeição do enunciado político na tirinha

Figura 1 – Representação verbo-visual da inversão de sentidos do discurso anticorrupção



Fonte: https://www.instagram.com/p/CdgvBClOuHF/?utm_source=ig_web_copy_link&igsi=MzRlODBiNWFlZA==

A primeira materialidade, publicada no perfil *o_anonimo_incognito*, no Instagram, apresenta-se como uma tirinha organizada em quatro quadros. No primeiro, um personagem é questionado: “Não vai falar mais de política?”. Em resposta, afirma: “Tudo é político o tempo todo. É que às vezes sou mais sutil...”. No segundo quadro, o interlocutor declara: “Eu teria percebido.”. Em seguida, a tirinha apresenta uma imagem de um grupo de figuras políticas reunidas, acompanhada da inscrição “Um Brasil livre da corrupção”. No último quadro, o personagem retoma a fala anterior por meio da pergunta “Teria?”, encerrando a sequência narrativa.

A construção do enunciado evidencia uma relação dialógica entre o discurso verbal e a imagem, cuja articulação é fundamental para a produção dos efeitos de sentido. Inicialmente, a afirmação “Tudo é político o tempo todo” estabelece uma compreensão ampliada da política, indicando que os posicionamentos políticos não se restringem à manifestação explícita de opiniões sobre partidos, candidatos ou acontecimentos institucionais. A expressão “às vezes sou mais sutil” introduz, por sua vez, uma dimensão de indireção discursiva, sugerindo que a crítica política pode se manifestar de maneira implícita, por meio de diferentes recursos de linguagem.

ISSN: 2358-8829

A resposta “Eu teria percebido”, aparentemente simples, adquire outro sentido quando relacionada ao terceiro quadro. A imagem de um conjunto de figuras políticas, associada ao slogan “Um Brasil livre da corrupção”, estabelece uma relação de tensão entre o discurso verbalmente expresso e a representação visual apresentada. O enunciado mobiliza, desse modo, uma memória discursiva relacionada às promessas de combate à corrupção, frequentemente presentes no discurso político. A imagem não funciona apenas como ilustração da fala anterior, mas como elemento que a reacentua e modifica sua interpretação.

Nesse movimento, a pergunta final “Teria?” constitui um elemento decisivo para a construção da ironia. Ao retomar a afirmação do interlocutor, o personagem questiona, de maneira implícita, a possibilidade de que a crítica política tenha sido efetivamente percebida. A pergunta também pode ser compreendida como uma provocação direcionada ao leitor, que é levado a relacionar o slogan apresentado à imagem das figuras políticas e a refletir sobre as contradições entre determinados discursos públicos e os posicionamentos que deles emergem. A ironia, portanto, não se estabelece exclusivamente na expressão verbal, mas na relação entre a sequência narrativa, a imagem e os discursos socialmente compartilhados.

À luz de Bakhtin (2016), observa-se que o enunciado se constitui em diálogo com outros discursos, retomando-os e atribuindo-lhes novos acentos valorativos. A inscrição “Um Brasil livre da corrupção” pode ser compreendida como uma voz que enuncia uma promessa política, enquanto a organização verbo-visual da tirinha introduz uma perspectiva crítica sobre essa formulação. Estabelece-se, assim, uma relação de polêmica, na medida em que o enunciado questiona um discurso alheio sem necessariamente reproduzir uma contestação direta ou explícita. A crítica se constrói pela contraposição entre aquilo que é afirmado e aquilo que a materialidade visual permite problematizar.

Essa configuração aproxima-se da noção de polêmica velada, uma vez que o discurso do outro é retomado como objeto de questionamento e reacentuação. A presença de diferentes vozes sociais também evidencia a heterodiscursividade, pois o enunciado incorpora discursos relacionados à política institucional, às promessas de combate à corrupção e à crítica social. Nesse processo, o humor atua como estratégia discursiva que torna perceptíveis as tensões entre os posicionamentos mobilizados.

A tirinha demonstra, portanto, que a interpretação de gêneros verbo-visuais exige do leitor mais do que a compreensão literal das falas. É necessário estabelecer relações entre os quadros, reconhecer referências sociais e políticas e compreender como a ironia se organiza a partir do contraste entre o discurso verbal e a representação imagética. O leitor é convocado a preencher os sentidos não explicitados, assumindo uma atitude responsiva diante do enunciado.

ISSN: 2358-8829

A confluência entre o imaginário religioso e a discursividade política: a construção verbo-visual de sentidos em torno da fé, da esperança e da figuração do sujeito político na charge

Figura 2 – Representação verbo-visual da associação entre a devoção à Nossa Senhora Aparecida e a expectativa de êxito do enunciado político



Fonte: https://www.instagram.com/p/DewyfQVER9X/?utm_source=ig_web_copy_link&obrf=MzRlODBiNWFlZA==&srtk=MzRlODBiNWFlZA==

A segunda materialidade consiste em uma charge de temática político-religiosa, publicada pelo perfil *zanio_charges*, no Instagram. A produção apresenta Nossa Senhora Aparecida, representada com uma coroa e um manto que contém a bandeira do Brasil, enquanto uma figura política caricaturizada, identificável como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aparece ajoelhada diante dela. A personagem religiosa enuncia: “Vai dar certo, meu filho!”, estabelecendo uma relação de proximidade e acolhimento com a figura política representada.

A construção da charge mobiliza elementos do imaginário religioso brasileiro, especialmente a representação de Nossa Senhora Aparecida como figura de devoção e proteção. A presença da bandeira nacional em seu manto estabelece uma associação entre religiosidade e identidade brasileira. Essa articulação adquire relevância diante do contexto eleitoral de 2026, marcado por disputas discursivas em torno de símbolos religiosos, sobretudo da imagem da padroeira do Brasil, que foi alvo de ataques e de controvérsias relacionadas à sua mobilização no campo político.

A figura de Lula, por sua vez, é representada em uma posição de reverência, ajoelhada diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Essa disposição espacial estabelece uma

ISSN: 2358-8829

relação hierárquica entre as personagens, em que a figura religiosa ocupa uma posição de autoridade simbólica. A fala “Vai dar certo, meu filho!” reforça essa relação ao mobilizar um discurso de proteção, confiança e esperança, aproximando a representação política de uma dimensão devocional.

Do ponto de vista discursivo, a charge estabelece relações dialógicas entre discursos religiosos e políticos que circulam socialmente. A expressão “meu filho” remete ao acolhimento e à proteção, enquanto “vai dar certo” expressa confiança em um acontecimento futuro. Ao ser direcionada à figura política, a fala adquire sentidos que ultrapassam a dimensão religiosa imediata, podendo ser interpretada como uma representação simbólica de apoio, legitimidade ou expectativa em relação à atuação política.

Essa relação entre religiosidade e política também precisa ser compreendida à luz do posicionamento institucional da Igreja Católica durante o período eleitoral. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reafirmou a não vinculação da instituição a candidaturas ou partidos, enfatizando a importância da participação política consciente, da democracia e do bem comum e se posicionou em defesa dos Direitos Humanos, quando um dos lados da disputa presidencial perpetuava discursos de ódio contra determinados grupos sociais. Tal posicionamento evidencia uma distinção entre a utilização de símbolos religiosos nas disputas eleitorais e a orientação institucional da Igreja, aspecto que contribui para a compreensão das tensões discursivas presentes na charge.

A ironia emerge da própria associação entre os campos religioso e político. A representação de uma figura política ajoelhada diante de Nossa Senhora Aparecida, recebendo uma mensagem de encorajamento, suscita diferentes interpretações acerca das relações entre fé, poder e representação pública. A charge não apresenta uma crítica necessariamente explícita, mas produz sentidos por meio da combinação de símbolos e da construção de uma situação visual que desloca elementos do imaginário religioso para o contexto político.

Sob a perspectiva de Bakhtin (2016), a charge pode ser compreendida como um gênero discursivo constituído por conteúdo temático, estilo e construção composicional relativamente estáveis, vinculados às condições de produção e circulação dos enunciados. Nesse sentido, a materialidade retoma discursos socialmente reconhecidos e os reacentua diante de uma conjuntura específica. A imagem de Nossa Senhora Aparecida, a bandeira brasileira e a representação caricatural de Lula acionam memórias e valores compartilhados, cujos sentidos são atravessados pelos posicionamentos dos interlocutores.

A articulação entre política e religiosidade evidencia, portanto, a presença de diferentes vozes sociais no enunciado. A voz religiosa, marcada pela proteção e pela esperança, relaciona-

ISSN: 2358-8829

se à voz política, representada pela figura de Lula, enquanto o contexto eleitoral acrescenta sentidos vinculados às disputas em torno da imagem da santa e aos posicionamentos institucionais da Igreja Católica. Assim, a análise não se restringe à identificação dos personagens, mas considera os posicionamentos axiológicos e as relações dialógicas que emergem da composição verbo-visual.

Charges e tirinhas no ensino de Língua Portuguesa: leitura crítica e responsividade

A análise das duas materialidades evidencia a produtividade de charges e tirinhas para o desenvolvimento de práticas de leitura que considerem a linguagem como uma atividade social, histórica e ideologicamente constituída. Embora apresentem temáticas próximas, os enunciados mobilizam estratégias distintas: a tirinha organiza sua crítica por meio da sequência narrativa, da retomada de falas e da ironia construída no desfecho; a charge, por sua vez, concentra seus efeitos de sentido na articulação entre caricaturização, símbolos religiosos e políticos e representação visual.

Essas especificidades demonstram que a abordagem desses gêneros em sala de aula pode contribuir para a ampliação das práticas de interpretação, especialmente quando se considera que os sentidos não são produzidos exclusivamente pela dimensão verbal. Conforme Brait (2017), a análise de enunciados verbo-visuais demanda atenção à articulação entre os diferentes elementos que compõem sua materialidade. Assim, a leitura de charges e tirinhas pressupõe a observação das imagens, dos recursos linguísticos, da disposição dos elementos gráficos e das relações estabelecidas com discursos que circulam socialmente.

No ensino de Língua Portuguesa, essa abordagem possibilita deslocar práticas centradas apenas na identificação de informações explícitas ou na classificação de recursos linguísticos. A leitura pode ser orientada para a investigação dos posicionamentos assumidos pelos enunciadores, das vozes sociais mobilizadas, dos sentidos implícitos e das estratégias utilizadas na construção da crítica. No caso da tirinha, por exemplo, questões acerca do funcionamento da ironia e da relação entre o slogan político e a imagem podem favorecer a compreensão de como um discurso é retomado e questionado. Já na charge, a discussão sobre os símbolos religiosos e nacionais permite investigar como diferentes campos discursivos se articulam na produção de sentidos.

Essa perspectiva também se relaciona às propostas de multiletramentos discutidas por Rojo (2012), na medida em que considera a diversidade de linguagens, semioses e práticas de circulação textual presentes na cultura digital. Charges e tirinhas compartilhadas em redes

ISSN: 2358-8829

sociais integram formas contemporâneas de produção e interação, exigindo dos leitores habilidades que envolvem a interpretação de imagens, a identificação de referências culturais e a compreensão de posicionamentos discursivos. Sua presença no contexto escolar pode, assim, aproximar as práticas de leitura das experiências dos estudantes, sem reduzir o trabalho pedagógico à reprodução de conteúdos que circulam nas plataformas digitais.

Além disso, a abordagem desses gêneros pode favorecer a formação de leitores críticos e responsivos, conforme a perspectiva dialógica da linguagem. Para Geraldi (2006 [1984]), a leitura constitui uma prática de interação com o texto e com os sentidos nele construídos. Nesse contexto, a análise de enunciados político-religiosos pode estimular os estudantes a reconhecer que os discursos não são neutros, mas expressam valores, interesses e posicionamentos que podem ser questionados e discutidos. Isso não significa orientar a leitura para a adesão a uma posição política ou religiosa específica, mas possibilitar que os alunos compreendam os mecanismos discursivos envolvidos na construção dos enunciados e desenvolvam condições para formular suas próprias respostas.

Desse modo, a inserção de charges e tirinhas no ensino de Língua Portuguesa apresenta-se como uma possibilidade de promover uma educação linguística crítica, que articule leitura, interpretação e reflexão sobre os discursos em circulação. A análise dessas materialidades permite evidenciar a relação entre linguagem e sociedade, contribuindo para que os estudantes compreendam o funcionamento do humor, da ironia, da polêmica e dos posicionamentos axiológicos em gêneros verbo-visuais. Reafirma-se, portanto, a importância de levar esses enunciados para a sala de aula não apenas como recursos ilustrativos ou motivacionais, mas como objetos de análise capazes de favorecer a construção de uma leitura consciente, crítica e responsiva diante das disputas de sentido que atravessam a contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu compreender charges e tirinhas de temática política e político-religiosa como enunciados verbo-visuais que participam das disputas discursivas e ideológicas contemporâneas. À luz da Análise Dialógica do Discurso (ADD), evidenciou-se que os sentidos resultam da articulação entre materialidades, vozes sociais, posicionamentos axiológicos e condições histórico-sociais de produção e circulação.

As materialidades demonstraram a produtividade da ironia, do humor, da caricaturização e da polêmica na construção de posicionamentos críticos. Na tirinha política, a sequência narrativa e a retomada de discursos sobre o combate à corrupção contribuem para o

questionamento de representações políticas. Na charge político-religiosa, a articulação entre símbolos nacionais, imaginário religioso e figura política evidencia a mobilização de diferentes campos discursivos na produção de sentidos. Ambas convocam o interlocutor a mobilizar conhecimentos sociais, históricos e discursivos para compreender suas dimensões críticas.

Reafirma-se, assim, a relevância da ADD para a compreensão dos gêneros verbo-visuais digitais, considerando as relações dialógicas, as vozes sociais e os posicionamentos ideológicos que atravessam a linguagem. O estudo evidencia, ainda, a importância desses gêneros no ensino de Língua Portuguesa, por favorecerem a formação de leitores críticos e responsivos, capazes de reconhecer sentidos implícitos, compreender os efeitos da articulação verbo-visual e refletir sobre discursos socialmente estabelecidos. Desse modo, sua abordagem pode promover práticas de leitura que ultrapassem a compreensão literal, ampliando a interpretação crítica e contextualizada dos enunciados.

Palavras-chave: Dialogismo; Polêmica discursiva; Charges; Tirinhas; Educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoievski*. Tradução direta do russo por Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin*: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2025.

BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin*: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2025.

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006 [1984].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero*: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.